

Blequitude

Lançamento

Livro didático ensina para jovens a música de uma das maiores manifestações populares afro-brasileiras

Congado para as crianças

■ DOUGLAS RESENDE
ESPECIAL PARA O TEMPO

O déficit de material didático sobre a cultura afro-brasileira e sua história, principalmente para as faixas mais jovens, ainda é significativo, assim como a permeabilidade de temas como o Congado entre crianças e adolescentes. Daí a relevância da produção nessa área, que ganhou recentemente o volume “Festa Mestiça – O Congado na Sala de Aula” (Editora UFMG), de Cecília Cavaliéri França, pesquisadora na área da educação musical e autora de uma série de livros didáticos, e Yuri Popoff, experiente violonista, baixista, compositor e pesquisador do Congado.

A tradição, fortemente presente em Minas, está fundada sobre dois pilares: a religiosidade e a música. Foi sobre este segundo – mas não exclusivamente – que os autores mais se debruçaram na composição do livro, incluindo letras, partituras, análises e histórias das músicas que são tradicionalmente cantadas em cidades como Montes Claros, terra de Popoff e principal referência para o conteúdo do livro.

“Fui a Montes Claros – a convite do Yuri – e me apaixonei completamente por esse universo”, diz Cecília. “Então vi que, além da questão das tradições, dos rituais, das raízes da re-

ligiosidade, existe uma sonoridade exuberante, única. Me encantei por isso”.

O resultado da pesquisa, editado no livro, ensina sobre as origens africanas, a natureza católica, as mestiçagens com a cultura ibérica e indígena, a preciosidade da prosódia congadeira; descreve a estética e a organização das guardas de Montes Claros, e mostra, num CD que vem em anexo, canções gravadas por Popoff.

A proposta pedagógica, explica Cecília, está em grande parte focada na ideia de se possibilitar “uma ação criativa da criança” sobre as músicas do Congado. “É um livro de formação, não só de informação. A criança vai ouvir a música e vai aprofundar o seu conhecimento por meio da análise. Então, a questão musical é muito forte – a criança vai ouvir, cantar, tocar, criar e participar desse universo”, diz a autora, acrescentando o que considera também um dos objetivos principais da publicação: o de despertar o interesse para que as pessoas conheçam o Congado, assistam e participem das manifestações espalhadas por Belo Horizonte e pelo resto do Estado.

Agenda

O QUÊ. “Festa Mestiça – O Congado na Sala de Aula” (Editora UFMG, 77 páginas, R\$ 60), de Cecília Cavaliéri França e Yuri Popoff



EDITORA UFMG/DIVULGAÇÃO

Trechos

“O universo Congadeiro é ímpar. A devoção, as promessas, as crenças, as raízes, as tradições, a arte, as cores, a música e a dança são cheios de significados religiosos e culturais”.

“Esse universo se manifesta nas Festas de Agosto, em Montes Claros, nas quais seis ternos de Congado, por meio dos seus rituais, prestam homenagens ao Divino Espírito Santo, à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito”.

“Sincretismo é nome que se dá à reunião de traços culturais semelhantes que, juntos, formam uma nova tradição. O Congado se formou dessa fusão. Em Montes Claros, ele integra as três culturas que constituem a base da formação do povo brasileiro – o índio, o negro e o branco –, representadas nos diferentes termos”.

Instrumentos. Ao lado do violão, os tambores e as percussões são a base da sonoridade do Congado